



A ALOE VERA NA ODONTOLOGIA

Por Timothy E. Moore, D.D.S./M.S.; P.C.

INTRODUÇÃO



A Aloe Vera tem sido usada medicinalmente por alguns milhares de anos. Ela estava com demanda suficiente para fazer com que Haníbal entrasse em guerra para ganhar controle sobre a região de sua cultura, o norte da África. Ela ainda é usada num grande número de doenças como em queimaduras e, de forma crescente, em lesões dermatológicas. Muitos estudos sobre queimaduras tem sido conduzidos em comparação entre produtos COM e SEM aloe vera, além de parecer que a aloe Vera promove uma cura mais rápida, aliviando a dor.

Existem muitas variedades de aloe Vera, porém a principal variedade médica é a *aloe vera barbadensis*. Foi devido ao desenvolvimento recente de um processo de estabilização do gel que o uso da aloe Vera aumentou tanto entre a população mundial.

É fato provado que a aloe Vera melhora os mecanismos de defesa do corpo e que ela tem uma variedade de componentes que ajudam a combater doenças periodontais e outras condições bucais.

Como periodontista usando aloe Vera em várias aplicações nos últimos 15 anos com mais de 6000 pacientes documentados, observei curas impressionantes, redução de edemas e controle da dor.

APLICAÇÕES DA ALOE VERA

Existem 8 principais usos do Aloe Vera na odontologia:

1. Aplicações diretamente nos locais de cirurgia periodontal.
2. Aplicações aos tecidos da gengiva que foram traumatizados ou machucados pela abrasão por escovas, dentifrícios, fios dentais, palitos, etc.
3. Queimaduras químicas causadas por acidentes com aspirina são rapidamente aliviadas.
4. Locais de extração reagem confortavelmente e bolsas não se desenvolvem quando a aloe Vera é aplicada.
5. lesões agudas da boca são melhoradas pela aplicação direta em lesões virais hepáticas, úlceras aftosas e rachaduras nos cantos dos lábios. Abscessos na gengiva são também reduzidos com a aplicação da planta.

6. Outras doenças bucais de natureza crônica respondem benignamente. Mesmo problemas de gengiva associadas com a língua e a síndrome de queimadura da boca são bastante melhorados.
7. Pacientes com dentadura com gengivas machucadas ou dentaduras mal-adaptadas podem também se beneficiar.
8. Aloe Vera pode também ser usada ao redor de implantes dentários para controlar inflamações causadas por contaminação bacteriológica.

TESTEMUNHOS

“Exerço a odontologia, com ênfase na periodontia há 8 anos, e nunca indiquei algum creme dental aos meus pacientes, por acreditar que seria até melhor não utilizá-los, por fatores como a abrasividade, espuma e a falsa impressão que gera de que remove as placas, por promover um hálito fresco. Usei o gel dental Forever Bright e notei uma importante redução da sensibilidade. Passei a indicá-lo como coadjuvante no tratamento e como controle da prevenção para a gengivite, com excelentes resultados.”

Silvia de Aquino Kloster – cirurgiã-dentista CROSP 64353

“Sou odontóloga há 20 anos, especialista em Dentística Restauradora e estou maravilhada com os produtos da Forever Living, que são à base de aloe Vera, com propriedades fantásticas. Hoje, após comprovar pessoalmente sua eficiência, indico os produtos Forever aos meus pacientes nos tratamentos de halitose, disfunções da ATM, clareamento dental, prevenção às cáries, aftas e na melhoria do estado geral da saúde do paciente. Isto tem sido um importante diferencial em meu trabalho.”

Sakae Nishimori Fukuma – cirurgiã-dentista CROSP 32635

“Atuo desde 1987 e como especialista em Ortodontia e Ortopedia desde 1998, trabalhando em consultório particular e na clínica Fonte Vital, lugar onde tomei conhecimento dos produtos de aloe Vera da Forever Living e onde passei a indicar o Aloe Activator para pacientes respiradores bucais e alérgicos crônicos. Tanto em mim como nos pacientes, os resultados tem sido excelentes, com grande consequência na manutenção da estabilidade ortodôntica final (recidiva)

Koji Emmanuel de Araújo – cirurgião-dentista CROSP 42588

HISTÓRIA DA ALOE VERA

Aloe Vera tem usos médicos anteriores à era cristã, tendo sido mencionada várias vezes na Bíblia, assim como em muitas revistas técnicas e profissionais durante as últimas décadas.

Aloe Vera é notável porque é uma das mais duráveis plantas conhecidas da humanidade. A planta tem uma capacidade milagrosa de auto-cura e contém, em suas folhas todos os nutrientes que ela precisa para sobreviver. Quando uma folha é machucada, a planta sela a ferida e a regenera rapidamente. Da mesma forma, ele floresce em ambientes desérticos e pode suportar calor extremo e abuso físico; antigas tribos israelitas costumavam arrancar suas plantas de aloe Vera quando eles migravam, as replantavam ao chegar ao seu destino e então as plantas floresciam novamente.

Com tal longa história de prestígio, é de se perguntar porque essa planta não é tão conhecida? Existem, basicamente, duas razões pelas quais o uso da aloe Vera em aplicações médicas não se divulgou:

Apesar de ser uma das plantas mais saudáveis do mundo, ela é suculenta e não consegue sobreviver em climas com frios extremos. Dessa forma, o conhecimento da aloe Vera não se divulgou

pela Europa, onde os invernos são rigorosos e conseqüentemente a familiaridade com a planta era e ainda é limitado.

A 2ª razão para seu uso limitado foi a dificuldade do uso da aloe Vera como um produto comercial viável devido à sua “mortalidade”. Quando uma folha é colhida, a exposição ao ar faz com que ela oxide a sua potência seja conservada por apenas aproximadamente 48 horas à temperatura ambiente. Após esse período, a planta pode se tornar contaminada, o que levou a resultados desapontadores entre pessoas que não estavam familiarizadas com o problema da curta shelf-life da planta.

Um renovado interesse nas propriedades curativas da aloe Vera desenvolveu-se na década de 50 quando, através do trabalho dos doutores Collins, Wright e Crewe com queimaduras radiativas, a aloe Vera assumiu um elevado grau de credibilidade médica. Em 1959, o FDA concluiu, através de estudos conduzidos pela comissão de energia atômica no Centro de Radiação do Laboratório de Los Álamos, que o gel de aloe Vera tinha de fato, efeitos curativos no tecido da pele. Estudos posteriores mostravam a eficiência do gel da planta, mas sua mortalidade continuava a ser um problema. Uma série de estudos foram feitos pelo Dr. Eugene Zimmerman da Universidade Baylor de Odontologia, com os seguintes resultados:

- Estudos antiinflamatórios:

O gel da aloe Vera provou-se tão eficiente quanto Prednisolone e Indomethacin, drogas antiinflamatórias, sem os efeitos tóxicos de longo prazo dessas drogas.

- Estudos Virucidas:

O gel da aloe Vera provou-se eficiente virucida contra o vírus da herpes simples e herpes zoster.

- Estudos Bacteriológicos:

O gel da aloe Vera foi bactericida contra os seguintes organismos: Staphylococcus aureus, Streptococcus Viridans, Cândida albicans, Corynebacterium xerosis e os 5 tipos de Streptococcus mutans mais comumente encontrados em placas dentária. O gel foi fungicida contra Cândida albicans (causa da monilíase).

Para conseguir resultados dramáticos, a concentração de aloe Vera no gel deve ser de 70 % ou mais e, para atingir essa concentração, o gel de aloe Vera precisa ser estabilizado com antioxidantes a fim de evitar o uso de conservantes que diminuem o conteúdo de aloe Vera.

- Estudos de Citotoxicidade Celular:

Células embrionárias humanas do rim (células HEK), foram usadas para determinar a eficiência do gel da aloe Vera na longevidade das células. A velocidade da morte celular foi reduzida por 213 quando feitas culturas com o gel da aloe Vera.

É muito importante mencionar a pesquisa feita pelo Dr. Wendell Winters, professor associado de microbiologia do Centro da Saúde da Universidade do Texas, segundo a qual mesmo promovendo o crescimento e a cura de células saudáveis, o gel NÃO teve os efeitos indesejados de estimular o crescimento de células cancerosas.

Esses estudos do Dr. Zimmerman provaram que o gel de aloe Vera é atóxico, bactericida, virucida e fungicida contra uma ampla gama de microorganismos e um estimulador da extensão da vida das células.

COMENTÁRIOS SOBRE O FLÚOR

O flúor, hoje amplamente distribuído à população através dos cremes dentais, alimentos, medicamentos, assim como dos reservatórios de água, é uma substância hoje comprovada pela ciência como altamente tóxica, mas cuja periculosidade, embora mais do que comprovada por uma série de

estudos e experiências clínicas, por omissão da mídia, da comunidade científica e dos órgãos governamentais responsáveis pela saúde pública, continua a ser ignorada pela população.

De acordo com cálculos divulgados em 1977 pelo National Academy of Sciences (NAS), um organismo que diariamente retém quantidades do flúor superiores a 2 mg, ao chegar aos 40 anos começa a apresentar problemas estruturais como artrite, escoliose, rugas, arteriosclerose, etc., devido a hipermineralização dos tecidos conectivos dos ossos, pele e parede das artérias, devido principalmente à forte interferência do flúor sobre a síntese do colágeno.

ÁGUA FLORADA REDUZ CÁRIES?

Ninguém pode negar que nas últimas décadas houve um grande declínio da incidência de cáries. Tal fato, entretanto, como mostram dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), não tem relação alguma com afloração dos reservatórios de água, mas, certamente, devido a outras medidas preventivas e ao aumento dos níveis de qualidade de vida, como melhores condições para preservação dos alimentos, de nutrição e higiene, diminuição da exposição ao chumbo da gasolina, antes amplamente presente na gasolina e nas tintas dos brinquedos, parede, portas, janelas, móveis, etc., hoje já proibido por lei em vários países.

ALOE VERA E FLÚOR

Não são compatíveis, perdendo o potencial terapêutico que a aloe Vera tem, junto ao flúor, portanto se for usar creme dental ou algum produto com aloe Vera via bucal, use flúor somente depois de 20 minutos após a escovação.

A FOREVER LIVING NA ODONTOLOGIA

SUCO DE ALOE VERA

É muito usado para problemas gastrointestinais, sendo um forte desintoxicante quando usado na remoção de amálgamas de mercúrio.



ALOE ACTIVATOR

Adstringente, bactericida, desinfectante, esterilizador, fungicida, germicida e viricida. Contra herpes labial, gengivite, alivia a dor de dentes, síndrome da dentadura imediata, cirurgias bucais.

ALOE VERA GELLY

Analgésico, antiinflamatório, bactericida, tricomonocida, virucida, cicatrizante e antisséptico. Facilita a fixação do aparelho dentário, herpes labial e problemas na gengiva. Gel para cicatrização, que pode também ser usado para queimaduras, mordidas de insetos e outras lesões da pele.



FOREVER BRIGHT TOOTHGEL



Forever Bright Toothgel é um dos 10 produtos para uso externo da Forever Living mais consumidos. É um creme dental constituído por 35,5 % de puro gel de aloe Vera estabilizado juntamente com 0,1 % de própolis, cuja sinergia aumenta ainda mais o potencial antiinflamatório, antiviral, bactericida, fungicida, etc., de ambas.

O própolis, entretanto, adiciona seu potencial antiplaquetário, que é hours concours se comparando a qualquer outra substância (a Unicamp tem um importante núcleo de pesquisa nesta área)

O peróxido de hidrogênio gerado pela hipersalivação do mel também impede a sobrevivência de bactérias produtoras do dextrana-polissacarídeo colante que promove a aglutinação dos microorganismos formadores das placas dentárias.

Não existe mais dúvida sobre o poder de inibição que o própolis exerce sobre um grande espectro de bactérias promotoras de cáries dentais, com larga ação anticárie e antiperiodontite.

USO RECOMENDADO DO GEL DENTAL FOREVER BRIGHT TOOTHGEL

Após o uso do fio dental, escovar os dentes com uma pequena porção de Forever Bright Toothgel, que não precisa ser maior que um grão de lentilha. Terminada a escovação, bochechar a espuma fazendo pressão para que ela passe entre os dentes e a gengiva, assim como aproveitá-la para fazer gargarejo, aumentando o seu volume com água sem flúor ou cloro, se possível. Para assegurar a perfeita higiene, mais uma vez deve se fazer uso do fio dental.

No caso de inflamação na gengiva, da raiz de um dente inflamado, aftas ou dor de dente, o bochecho após a higienização da cavidade bucal deve ser mais prolongado, e se for grave o problema, deve se usar o creme dental seguido dos outros 2 produtos relacionados, Aloe Activator ou Aloe Vera Gelly no local.

AS PLACA DENTÁRIAS E FOREVER BRIGHT TOOTHGEL

O própolis inibe a formação das placas dentárias através das suas atividades antimicrobianas, inclusive contra os “streptococcus sobrinus”, “mutans” e “cricetus”. O Mutans é o microorganismo mais comum a boca.

No Forever Bright Toothgel, além das propriedades antiplaquetárias da própolis, encontramos o potencial bactericida da aloe Vera. Na verdade, os 3 complementos alimentares hoje mais em voga como agentes de prevenção e combate às doenças periodontais são: alho, a coenzima Q10 e o aloe Vera (o potencial da própolis ainda é conhecido por poucos).

A coloração esverdeada do Forever Bright Toothgel é derivada de um complexo clorofílico. Sobre a clorofila, vale lembrar a experiência clínica do Dr. Goldberg que, em 1941, afirmava ter curado mais de 300 casos de piorréia – sangramento da gengiva e desprendimento dos dentes- com bochechos e massagens de clorofila.

O sabor adocicado de Forever Bright Toothgel deriva do sorbitol, um adoçante natural retirado das frutas carente de sacarose, ou seja, não promotor das cáries. E sua suave sensação de frescor é dada pelo mentol, o princípio ativo extraído das mentas.

O mentol é analgésico, antiinflamatório, antisséptico, antiviral e refrescante. As mentas também são conhecidas como expectorantes e de grande auxílio contra as disfunções e doenças respiratórias – asma, bronquites, sinusites, etc- aliviando o estresse, o cansaço, as dores de cabeça e musculares.

Além de Forever Bright Toothgel ser do agrado de todos, o combate implacável que ele desfecha contra as placas bacterianas e, conseqüentemente, contra as cáries e as doenças periodontais, faz dele um produto muitas vezes superior e de difícil comparação com qualquer outro.

Seu potencial nutracêutico, entretanto, ultrapassa o cuidado com os dentes e se estende aos cuidados com a mucosa da cavidade bucal, promovendo a sua auto-regeneração em casos de dilaceração, aftas ou o que quer que seja, além de combater a halitose e as manchas nos dentes.

Soma-se a isso o fato de Forever Bright Toothgel ter baixíssima ação abrasiva, algo de que muitos fabricantes de cremes dentais se orgulham devido à extrema alcalinidade do bicabornato de sódio que adicionam a seus produtos, mas que fazem com que:

- 1) Os dentes sejam alvejados em detrimento do esmalte tornando-os mais vulneráveis às cáries, enquanto Forever Bright Toothgel lhes dá polimento, ou seja, brilho.
- 2) Qualquer parcela alcalina do creme dental engolida em decorrência do seu uso após as refeições contribui para a má digestão, já que a degradação dos alimentos, principalmente das proteínas, quando no estômago, requer um meio ambiente ácido.

Forever Bright Toothgel não só não interfere nos níveis de acidez do estômago, como tampouco alcaliniza a saliva, cujo perfeito grau de acidez é um dos principais fatores de combate aos microorganismos, impedindo-os de alcançar o trato gastrointestinal com vida.

Todos esses aspectos extremamente positivos do Forever Bright Toothgel certamente contribuíram para a sua premiação em 1988 como o melhor creme dental do mercado americano, cuja excelência foi confirmada em 1999, pelos leitores de Seleções Reader's Digest, que o apontaram como o creme dental que proporciona os melhores resultados, rendendo mais um prêmio a Forever Living Products.

Não são essas, contudo, as únicas ou principais razões para que Forever Bright Toothgel faça parte da lista dos 10 produtos da Forever Living mais procurados, mas também o fato de ser um creme dental 100 % livre de flúor. Como sabemos, o flúor é uma das causas de intoxicação que sofre o ser humano.

É importante, todavia, escolher produtos de aloe Vera que sejam concentrados, puros, estabilizados e cultivados organicamente e, principalmente, que tenham o selo de aprovação do Conselho Internacional de Ciência do Aloe Vera (IASC) garantindo esse selo, que se está usando um produto de aloe Vera de qualidade.

MAIS UMA PALAVRA...

Sobre o emprego potencial do Forever Bright Toothgel na cura de ferimentos e no controle de doenças bucais, informa o Dr. Timothy E. Moore, D.D.S/M.S, P.C.:

Está comprovado que a aloe Vera reforça os mecanismos de defesa e possui uma gama de componentes que ajudam a combater as doenças periodontais e outros males bucais. Como peridentista que vem empregando a aloe Vera em diversas situações nos últimos 14 anos, em mais de 6000 pacientes documentados tratados com aplicações dessa planta medicinal, tenho observado curas notáveis, redução de edemas e controle de dor. Existem 8 utilizações principais da aloe Vera no tratamento dentário:

- 1) Aplicações diretamente nos locais de cirurgia peridentária.
- 2) Aplicações nos tecidos da gengiva que tenham sido traumatizados ou arranhados por atrito com a escova de dente e a pasta dentifrícia, ferimentos causados por alimentos ácidos, fio dental ou palito.
- 3) As queimaduras químicas causadas por acidentes com aspirina são rapidamente aliviadas.
- 4) Sente-se grande bem-estar nos locais em que dentes foram extraídos, e neles não se criam alvéolos secos quando se aplica aloe Vera.
- 5) Melhoram-se graves lesões bucais ao se aplicar diretamente a aloe Vera nas lesões viróticas de herpes, úlceras aftosas, feridas de úlceras gangrenosas e rachaduras que ocorrem nos cantos dos lábios. Abscessos nas gengivas são também minorados pelas aplicações.
- 6) Outros males bucais de natureza crônica reagem bem ao Planus Lichen e ao Pênfigo Benigno. Até mesmo problemas de gengiva associados a pacientes com AIDS e leucemia são suavizados. Igualmente, consegue-se melhorar a glosite migratória, a língua geográfica e a Síndrome da Boca em Fogo.
- 7) Pacientes com dentadura postiça com arestas doloridas e dentaduras que se encaixam mal ou sejam apenas parciais podem beneficiar-se, pois a contaminação por fungos e bactérias reduz as irritações inflamatórias.
- 8) A aloe Vera pode ser usada junto aos implantes dentários, para controlar a inflamação resultante da contaminação bacteriana.

Outras doenças bucais como candidíase, gengivite descamativa, males vesiculóbulos, leucemia monocítica aguda, problemas hematológicos e nutricionais também reagem favoravelmente à utilização da aloe Vera. Isso ocorre até mesmo com a diabetes melitos, a Síndrome de Sjorgen, com pacientes na menopausa e com remédios que podem causar xerostomia ou boca seca. O interesse está crescendo nos Estados Unidos na medida em que pesquisadores estão se interessando por terapias alternativas, utilizando produtos naturais em oposição a agentes sintéticos. Pesquisas sobre a aloe vera estão sendo realizadas nas universidades de Oklahoma, Baylor e Loma Linda.

A aloe Vera tem um futuro ilimitado de novas aplicações, e entendeu que, na odontologia, estamos apenas no limiar de promissora utilização de procedimentos e benefícios anti-inflamatórios, antiviróticos e imunológicos para pacientes.